EMENTAS DAS DISCIPLINAS

PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

1° Semestre

1. ATENÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE DA FAMÍLIA (C.H. 60 HORAS)

EMENTA - Pilares organizacionais e políticos da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Saúde como direito: atributos essenciais e derivados da APS e estratégias organizacionais para efetivação. Foco nos determinantes sociais em saúde e no território como base para o acesso e para a organização da atenção à saúde. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o trabalho em equipe interprofissional e colaborativo. Constituição das Redes de Atenção à Saúde (RAS) coordenadas pela APS: Lógica do apoio matricial, cogestão e gestão participativa no trabalho. Articulação desses conceitos com os diferentes modelos e políticas nacionais de Atenção Básica (AB) nos últimos anos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente para atuar e produzir conhecimento na APS, na perspectiva da atenção integral aos indivíduos, à família e à comunidade, incorporando criticamente os referenciais das políticas públicas de saúde; e para discutir e reconhecer conceitos, políticas e arranjos organizacionais relacionados à efetivação dos atributos da APS e das diretrizes do SUS.

1.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2011. 56 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica n. 28, v.1).

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da saúde, 2009. 56 p. : il. color. – (série B. textos Básicos de Saúde). Páginas 6 a 25

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à

Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2020, p. 8-26, p. 37-56.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica, 2017. ANEXO, POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA, OPERACIONALIZAÇÃO, Capítulo I: Título 2 – A Atenção Básica (AB) na rede de atenção à saúde, páginas 7 e 8; Título 5 – Do processo de trabalho na AB: Definição do território e territorialização, página 25.

BRITO-SILVA, K.; BEZERRA, A. F. B.; TANAKA, O. Y. Direito à saúde e integralidade: uma discussão sobre os desafios e caminhos para sua efetivação. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 249–260, jan. 2012.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77–93, jan. 2007.

CAMPOS, G. W. de S. O anti-Taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso. Cadernos De Saúde Pública, 14(4), 863–870. 1998.

CAMPOS, G. W. de S.; DOMITTI, A. C.. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. de Saúde Pública. 2007, v. 23, n. 2, pp. 399-407.

COSTA, A. M. Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Saúde e Sociedade, v.13, n.3, p.5-15, set-dez 2014.

FARIAS, D.N. de et al. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família. Trab educ saúde [Internet]. jan. 2018.16(1):141–62.

JACQUES, C.O.; LEAL, G.M. Determinantes sociais e território em sua inter-relação com as famílias e os processos de saúde doença. Revista Sociais & Humanas, v.30, n. 1, p. 75-89, 2017.

MAGALHÃES JUNIOR, H. M. “Redes de Atenção à Saúde: rumo à integralidade.” Divulgação em saúde para debate; (52): 15-37, 2014.

MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. Atenção Básica enquanto ordenadora da rede e coordenadora do cuidado: ainda uma utopia? Divulgação em Saúde para Debate, RJ, n. 51, p. 14- 29, out. 2014.

MELO, E. A. et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1, pp. 38-51.

MENDES, Á.; MELO, M. A.; CARNUT, L.. Análise crítica sobre a implantação do novo modelo de alocação dos recursos federais para atenção primária à saúde: operacionalismo e improvisos. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 2, p. e00164621, 2022.

MERHY, E. E. et al. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Divulgação em saúde para debate; (52): 153-164, 2014.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; BAPTISTA, T. W. de F. Previne Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica?. Cadernos de Saúde Pública. 2020, v. 36, n. 9.

MOROSINI, M.V.G.C.; FONSECA, A.F.; LIMA, L.D. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde e Debate. Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 11-24, 2018.

NORONHA, J. C.; LIMA, L. D.; MACHADO, C. V. O Sistema Único de Saúde – SUS. In: GIOVANELLA, L.; et al. (Orgs.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. RJ: Editora Fiocruz, 2012. p. 365-391.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Revista De Saúde Pública, 35(1), 103–109, 2001

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: UNESCO, 2002. (Primeira seção do 1º capítulo, atributos da APS, p. 207 a 240).

TERRA, L.S.V.; CAMPOS, G.W. de S. Alienação do trabalho médico: tensões sobre o modelo biomédico e o gerencialismo na atenção primária. Trab educ saúde [Internet]. 2019; v.17, n.2: e0019124.

TOFANI, L. F. N. et al. Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as Redes de Atenção à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva. v. 26, n. 10, pp. 4769-4782. set. 2020.

MÍDIAS BÁSICAS

Podcast: Processo de Trabalho. Autora: Rocío Alvarez

Vídeo sobre acolhimento. Autor: Deivisson Vianna.

Vídeo: “Aula Inaugural – O território na organização dos serviços e dos processos de trabalho nas UBS do DF”. Fiocruz Brasília. (Minuto 16 ao 35).

Vídeo: Apoio Matricial. SAPS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Youtube. 2019

Vídeo: Democracia é saúde. YouTube. VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, 1986/2013 (restauração).

Vídeo: Série Unidade Básica, 1ª temporada, episódio 3.

LEITURAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, P. F. de et al. Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos. Cadernos de Saúde Pública, v. 26, n. 2, p. 1-13, 2010.

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos Serviços de Saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. Ciência e Saúde coletiva, v.17, n. 11, p. 2865–75. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica – Amaq. – 2. ed., Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Novo financiamento APS. Secretaria de Saúde. Brasília, 2024. (Documento Preliminar)

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica, 2017 – p. 1 e 2; Anexo, Política Nacional de Atenção Básica, Operacionalização, p. 5 a 7, Títulos 1 e 2 sobre princípios de diretrizes gerais da AB.

CARDOSO, J. R.; OLIVEIRA, C. N.; FURLAN, P. G. Gestão democrática e práticas de apoio institucional na atenção primária à saúde no Distrito Federal, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2016.

CARNUT, L.; NARVAI, P.C. Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. Saude soc, n. 25, v. 2, 2016, p.290–305.

CASANOVA, A. O.; TEIXEIRA, M. B.; MONTENEGRO, E. O apoio institucional como pilar na cogestão da atenção primária à saúde: a experiência do Programa TEIAS – Escola Manguinhos no Rio de Janeiro, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2014, v. 19, n. 11, pp. 4417-4426.

Coordenação Estadual da Atenção Básica do Rio Grande do Sul. Principais mudanças da Política Nacional de Atenção Básica: comparativo das Portarias 2.488/2011 e do Anexo XXII da Portaria de Consolidação nº 2/2017 do MS. RGS, 2018.

ESCALDA, P., & PARREIRA, C. M. de S. F. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 22, 1717–1727, 2018.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção primária à saúde. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I, (orgs.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008. p. 575-625

HARZHEIM E, et al. Telessaúde como eixo organizacional dos sistemas universais de saúde do século XXI. Rev Bras Med Fam Comunidade. v. 14, n. 41, 2019

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. O território na promoção e vigilância em saúde. In: FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. A. (Orgs.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

PAIM, J. S. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde em Debate, v.43, n.5, p. 15-28, 2019.

PINHEIRO, R. et al. (Org.). Integralidade sem fronteiras: itinerários de justiça, formativos e de gestão na busca por cuidado. 1. Ed. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS-UERJ-ABRASCO, 2012. 396p.

PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. da (Org.). Cidadania no Cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC - IMS/UERJ - ABRASCO, 2011.

SETA, M. H. D.; OCKÉ-REIS, C. O.; RAMOS, A. L. P.. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 3781–3786, 2021.

SOUZA, L.E.P.F. de et al. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. Ciênc. e Saúde Coletiva, v. 24, n.8, p.2783–92, 2019.

STELET, B.P et al. “Avançado” ou “precipitado”? Sobre o Modelo de Acesso Avançado/Aberto na Atenção Primária à Saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, 2022, e00588191.

2. EDUCAÇÃO NA SAÚDE (C.H 60 HORAS)

EMENTA - Concepções teóricas e metodológicas de ensino-aprendizagem. Metodologias ativas de aprendizagem: possibilidades de aplicação na graduação e no processo de mobilização de adultos. Referenciais da educação na saúde e suas implicações nos níveis individual e coletivo. Análise das políticas de educação em saúde. Educação permanente em saúde como estratégia de gestão do trabalho. Desenvolvimento de competências e integração teoria-prática. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos da saúde. Desenvolvimento e avaliação de currículos. Organização dos sistemas de saúde e educação e a inserção de alunos de graduação e residentes nas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Metodologias de preceptoria e integração ensino-serviço. Avaliação da aprendizagem em serviços de saúde.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar profissionais de saúde para a prática docente e de preceptoria na Atenção Primária à Saúde (APS) e nos processos de educação na saúde. tendo-se em vista a Política Nacional de Educação Permanente.

2.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

CYRINO, E.G; SORDI, M.R.L. Abordagens e práticas pedagógicas no ensino na saúde: reencontro com as referências ético-políticas da formação. In: TEIXEIRA, C. P.; et al. (org). Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2023.

BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 578–583, out. 2011.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: quais sãoseus papéis? Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009. 64p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9). p. 39-58.

CAVALCANTE, L. P. F.; MELLO, M. A.. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 20, n. 2, p. 423–442, jul. 2015.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em Saúde e Educação na Saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A Comunicação na Perspectiva Dialógica da Prática Interprofissional Colaborativa em Saúde na Atenção Primária à Saúde. Interface – comunic., saúde, educ., v. 22, Supl. 2, p. 1535-1547, 2018.

Resolução nº 569 de 2017 do Conselho Nacional de Saúde.

Roteiro para a Elaboração da Proposta de Formação.

Roteiro para elaboração da narrativa.

SANTOS, L. C. DOS.; SIMONETTI, J. P.; CYRINO, A. P.. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1601–1611, 2018.

VILLARDI, M.L.; CYRINO, E.G.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52.

MÍDIAS BÁSICAS

Podcast: A importância das metodologias nos processos formativos em saúde. Autora: Marta Quintanilha.

Vídeo: ¿Cuál es la diferencia? UNFPA, Uruguay, 2012.

Vídeo: Avaliação de Aprendizagem. Autor: Cipriano Luckesi.

Vídeo: Depoimento de preceptor do serviço sobre a prática de devolutiva na APS para a formação pelo trabalho. Autora: Luciana Parente (enfermeira chefe do centro saúde-escola de Botucatu).

Vídeo: Depoimento sobre uma prática de preceptoria com Lucas Ribeiro, egresso da 1ª turma do PROFSAÚDE.

Vídeo: Entrevista com a Profa. Marina Peduzzi sobre Educação pelo trabalho.

Vídeo: Plano Pedagógico Nacional do PROFSAÚDE. Autora: Carla Pacheco Teixeira.

Videoaula Educação na Saúde. Autora: Mara de Sordi.

LEITURAS COMPLEMENTARES

AMARAL, V. F. do et al. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018; 22: 1787–97.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: concepções e práticas. Caderno FNEPAS, v. 2, p. 25-28, 2012.

CAPRARA, A.; SILVA FRANCO, A. L. Relação médico- -paciente e humanização dos cuidados em saúde: limites, possibilidades, falácias. In: DESLANDES, S. F. (org.), Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2006, p.85-108

GONTIJO, E.D. et al. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. Rev. Docência Ens. Sup., v. 5, n. 1, p. 205-326, abr. 2015.

RIBEIRO, F. P. Paulo Freire na Comunicação e os meios de “comunicados”. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 2, p. 78, dezembro, 2013.

RIBEIRO, L. G.; CYRINO, E. G.; PAZIN- -FILHO, A. Aprimorando a qualidade de Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade. Revista de Saúde Pública, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 65, 2023.

MÍDIAS COMPLEMENTARES

Vídeo: Consultório na Rua - A rua não é um mundo fora do nosso mundo. Departamento de Atenção Básica (DAB/ SAS/MS), 2013.

Vídeo: entrevista com o prof. José Mauro sobre habilidades de comunicação.

Vídeo: Territorialidade – Documentários Canal Saúde Oficial. 2020.

3. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE DA FAMÍLIA (C.H 45 HORAS)

EMENTA - Bases teóricas e metodológicas do Planejamento Estratégico Situacional (PES) visando à sua aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS). Instrumentos de planejamento. gestão e governança do SUS, com foco no Plano Municipal de Saúde (PMS). Aplicação da técnica de Estimativa Rápida Participativa (ERP) na realização do diagnóstico situacional (momento explicativo do PES), tanto no âmbito do território quanto na avaliação das práticas desenvolvidas na UBS/USF. Elaboração de plano de ação (momentos normativo e estratégico do PES) visando enfrentar problemas prioritários.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente para discutir e produzir conhecimento com base em referenciais teóricos e metodológicos do PES para a gestão e governança do SUS.

3.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa ; v. 4). Ver seções: 4.1 A Legislação aplicável ao planejamento no SUS (p. 71 a 75); 4.2 Princípios do planejamento governamental no SUS (p. 76 a 85); 5.2.1 Aspectos inovadores do Decreto n° 7.508, de 2011 (p. 91 a 93).

CARDOSO, A. J. C. Orientações para Estimativa Rápida Participativa, 2024.

CARDOSO, A. J. C. Orientações para o Diagnóstico Situacional, 2024.

CARDOSO, A.J.C. Elementos construtores do planejamento participativo para as equipes de saúde da família. In: SOUZA, M. de F. de; FRANCO, M. da S.; MENDONÇA, A. V. M. Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas, Saberes, 2014. P.355- 421.

FURTADO, J. P. et al. Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. Cad. Saúde Pública, v. 34, n. 7, 2018.

PARENTE, J. R. F. Planejamento participativo em saúde. SANARE, Sobral, 10(1):54-61, 2011.

PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. A Centralidade do Usuário na Avaliação em Saúde: outras abordagens. Recife: CEPESCIMA- UERJ-ABRASCO/ UFPE, 2009, 376p.

Plano Municipal de Saúde (município de atuação profissional do discente).

TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. Fazendo um Diagnóstico da Situação de Saúde da População e dos Serviços de Saúde. In:_____. Planejamento em Saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. p. 19-26. (Coleção Saúde & Cidadania).

VENÂNCIO, S. I. et al. Avaliação em Saúde. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008. 112p. (Temas em Saúde Coletiva, 7).

VIEIRA, F. S.. Avanços e desafios do planejamento no Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, (supl. 1), p. 1565–1577, set. 2009.

MÍDIA BÁSICA

Vídeo: Estimativa Rápida na Prática: uma experiência no Rio de Janeiro. Autora: Helena Fernandes Ferraz, 2018.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Instrumento de coleta de dados (em Google Forms®) que recepciona e organiza as informações relativas ao diagnóstico local em dois blocos.

4. SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO CUIDADO E NA GESTÃO (C.H 45 HORAS)

EMENTA - Ciclo de produção do conhecimento: dado, informação. conhecimento e saber. Análise critica de indicadores e pactuação de metas. Utilização de indicadores para análise da situação de saúde. Principais sistemas de informação em saúde: cenário atual e perspectivas. Transição epidemiológica e demográfica. Gerenciamento da informação e tomada de decisões na Atenção Básica: importância e dificuldades da produção de dados em nível local. Segurança e confiabilidade da informação nos registros eletrônicos. E-SUS. Ferramentas de utilização de informação para a programação local. Instrumentos de divulgação da informação em nível local.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente para a produção de conhecimento e a tomada de decisão no âmbito do SUS, com ênfase no sistema de informação em saúde para a Atenção Básica.

4.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dados para Vigilância: perfis das bases de dados produzidas pela Vigilância em Saúde no Brasil. Brasília, 2023. 127 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária.

BRASIL. Portaria nº 3.418, de 31 de agosto de 2022. Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

CAVALCANTE, R.B. et al. Panorama de definição e implementação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2015mai;31(5):960–70.

COELHO, G.C.; CHIORO A. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? Cadernos de Saúde Pública. v. 37, n. 7, 2021.

Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Tutorial Tabnet, 2020.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.) Pesquisa: “Uso integrado de base de dados na avaliação em saúde”: material didático (tutorial). Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. (Capítulo 3- Fontes de dados).

FERREIRA, J.E.S. M. et al. Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 14, n. 4, pp. 970-982, 2020.

FREITAS, F.V.; REZENDE FILHO, L.A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 15, n. 36, p.243-255, 2011.

HARZHEIM, E. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. Ciência e saúde coletiva [Internet], v. 25, n. 4, p1189-96, 2020.

MARTINS, T.C.F et al. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 10, pp. 4483-4496, 2021.

MASSUDA, A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? Ciência e saúde coletiva [Internet], v. 25, n. 4, p.1181-8, 2020.

OLIVEIRA, C.M.; CASA- -NOVA, A.O. Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica. Ciência e saúde coletiva, v. 14, n. 3, pp. 929-936, 2009.

PINTO, L.F.S, LEDA, J. Prontuários eletrônicos na Atenção Primária: gestão de cadastros duplicados e contribuição para estudos epidemiológicos. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 4, pp. 1305-1312. mar. 2020

RIPSA. Rede Intergerencial de Informações da Saúde. Indicadores básicos de saúde no Brasil, Brasília, OPAS, 2008. (Ver capítulo 1 - Indicadores de Saúde e a Ripsa e capítulo. 2 - Matriz de indicadores).

SANTOS CRUZ, J.Á.; BERMEJO, L.J.; KIZZY CUNHA, A. Comunicação e mídia: uma questão social no serviço da saúde. Revista Temas em Educação e Saúde, v. 13, n. 1, p.124–46, 2017.

SETA, M.H.D.; OCKÉ- -REIS, C.O.; RAMOS, A.L.P. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde? Ciência e saúde coletiva [Internet], v. 26, p.3781-6, 2021.

SOUSA, C.M.S. et al. Incompletude do preenchimento das notificações compulsórias de violência - Brasil, 2011-2014. Cadernos Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, PP. 477–487, 2020.

SOUZA, C.D.F.; TOMASI, E; JUSTINO, J. J. Do dado à tomada de decisão: uma construção conceitual para a gestão em saúde. Revista Portal: Saúde e Sociedade. 2024.

TEIXEIRA, M. G. et al. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. Ciência e saúde coletiva, v. 23, n. 6, pp.1811- 1818, 2018.

TOMASI, E.; CESAR, M. A. C. Ficha de Análise da Completude de Prontuários Médicos na Estratégia de Saúde da Família. UNASUS: ProfSaúde, 2016.

VASCONCELLOS, M. M.; GRIBEL, E. B.; MORAES, I. H. S. de. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, supl. 1, pp. s173-s182, 2008.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & saúde coletiva, v. 23, n. 6, pp. 1929-1936, 2018.

MÍDIAS BÁSICAS

Site: BRASIL. e-SUS. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2020.

Site: UFPEL. Plataforma de Recursos Educacionais Kurt Kloetzel. Caderno de Ações Programáticas.

Vídeo: Utilização de dados na construção de indicadores de saúde para o diagnóstico situacional. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza.

Vídeo: Vigilância em Saúde. Ligado em Saúde. Canal Saúde Oficial. 2017.

Vídeoaula: Caderno de ações programáticas. Tutorial UNA-SUS/ UFPEL. Departamento de Medicina Social. Pelotas. YouTube, 2024.

Videoaula: Princípios da Visualização de dados. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza.

DOCUMENTO

Termo de autorização de imagem e voz_modelo.pdf

LEITURAS COMPLEMENTARES

BARROS, R.D.; AQUINO, R.S, FERNANDES, L.E.P. Evolução da estrutura e resultados da Atenção Primária à Saúde no Brasil entre 2008 e 2019. Ciência & Saúde Coletiva. v. 27, n. 11, pp. 4289- 4301, 2022.

BENDER, J.D. et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 29, n. 1 e19882022, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/ MS Nº 3.232, DE 1º DE MARÇO DE 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº2.979 GM/MS, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da APS Saúde no âmbito do SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Novo financiamento APS. Secretaria de Saúde. Brasília, 2024. (Documento Preliminar)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: Saúde da População Negra. - Número Especial - v.2, out. 2023. 55p.

CAVALCANTE, R.B. et al. Panorama de definição e implementação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Cadernos De Saúde Pública, v. 31, n.5, p. 960–970, 2015.

CORREIA, L.O.S; PADILHA, B.M; VASCONCELOS, S.M.L. Métodos para avaliar a completitude dos dados dos sistemas de informação em saúde do Brasil: uma revisão sistemática. Ciência e Saúde Coletiva, v. 19, n. 11, pp.4467- 78, 2014.

KNAFLIC, C.N. Story telling com Dados. Um guia sobre visualização de dados para profissionais de negócio. Alta Books, Rio de Janeiro, 2019. 256p

LOPES, J.M.C. Registro de saúde orientado por problemas. In: GUSSO, G.; LOPES, J.M.C (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática I. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MACHADO, M. F.; QUIRINO, T. R. L.; SOUZA, C. D. F. de. Vigilância em Saúde em tempos de pandemia: análise dos planos de contingência dos estados do Nordeste. Vigilância Sanitária em Debate, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, pp. 70–77, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Indicadores de saúde. Elementos conceituais e práticos. Washington, D.C.:OPAS; 2018.

PEREIRA, A.T.S. et al. O uso do prontuário familiar como indicador de qualidade da atenção nas unidades básicas de saúde. Cad Saúde Pública, v. 24, suppl 1, pp. S123-S133, 2008.

PINHEIRO, A.L.S. et al. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 25, n. 3, e3440015, 2016.

PRADO, N.M.B.L. et al. Ações de vigilância à saúde integradas à Atenção Primária à Saúde diante da pandemia da COVID-19: contribuições para o debate. Ciência e saúde coletiva, v. 26, n. 7, pp. 2843-2857, 2021.

REZENDE VM; MARIN H.F. Educação em Informática em Saúde: competências para os profissionais da atenção primária à saúde. Journ of Health Informat [Internet], v. 12, n. 4, 2020.

SALDANHA R.F, BARCELLOS C, PEDROSO MM. Ciência de dados e big data: o que isso significa para estudos populacionais e da saúde? Cadernos de Saúde Coletiva, v. 29, pp. 51-58, 2021.

SANTOS, F. M. et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP): uma análise segundo características sociodemográficas, Brasil e regiões, 2010 a 2019. Revista Brasileira De Epidemiologia, v. 25, e220012. 2022.

TEODORO FARIAS, Q. L. et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde v. 11, n. 4, 2017.

THUM M.A.; BALDISSEROTTO, J.; CELESTE, R.K. Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, vol. 35, n. 2, e00029418, 2019.

VILLELA, D.A.M.; GOMES, M.F.C. O impacto da disponibilidade de dados e informação oportuna para a vigilância epidemiológica. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 7, e00115122, 2022.

MÍDIAS COMPLEMENTARES

Site 1: DATASUS - Departamento de dados do SUS. TABNET. Site 2: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Site 3: COORDENAÇÃO GERAL DE DISSEMINAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM SAÚDE. Tutorial TABNET. Brasil: Ministério da Saúde, s/ano.

Site: BRASIL. Informatiza APS- Programa de Apoio à Informatização e Qualificação dos Dados da Atenção primária à Saúde, 2024.

2° Semestre

1. ATENÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO {C.H 60 HORAS)

EMENTA - O processo saúde-doença-cuidado. suas diferentes dimensões e as tecnologias do trabalho em saúde. A integralidade do cuidado e os princípios da Abordagem Centrada na Pessoa. O conceito de família na sociedade contemporânea e as ferramentas de abordagem familiar nas práticas do cuidado em saúde. A atenção e a gestão do cuidado das populações em situações de vulnerabilidade. A Lei de Cuidados Inversos. Os desafios da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto pós-pandemia. A abordagem das situações de violência na APS. Saúde mental e Rede de Atenção Psicossocial. As equipes eMulti e o cuidado compartilhado na APS. O Projeto Terapêutico Singular como tecnologia de cuidado em saúde. Os modelos de atenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Adesão ao tratamento, medicalização e prevenção quaternária. Os cuidados paliativos na APS. A governança clínica e a segurança do paciente na APS.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente para produzir conhecimento e atuar na gestão do cuidado e na atenção em saúde aos diversos grupos populacionais. na perspectiva do trabalho em equipe interprofissional. da prevenção quaternária e das singularidades individuais. familiares. comunitárias e territoriais.

1.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

ANUNCIAÇÃO, L. L., et al. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. Saúde em Debate [online]. v. 46, n. spe3, 2023. p. 201-212.

BORGERT, V. et al. “A gente só quer ser atendida com profissionalismo”: experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, p. e33036, 2023.

Caso Complexo da Família Cardoso

CASTRO, R. C. L. de.; KNAUTH, D. R. Papel dos atributos dos profissionais médicos na produção da abordagem centrada na pessoa em atenção primária à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 2, p. 803–812, fev. 2022.

CUALHETE, D.N.; SANTOS- -MOURA, G. H. DOS; CASTRO- -SILVA, C.R. DE. Os itinerários terapêuticos de populações vulneráveis na Covid-19: uma revisão de escopo. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p.e210700, 2022.

IONA, H. The art of doing nothing. The European Journal of General Practice. 2012, 18:4, 242-246

LAMEIRÃO, M. V.; CARIELL, T. F.; RODRIGUES, R.R.D. Aplicação da matriz swot em uma equipe de estratégia de saúde da família. Cadernos ESP, Fortaleza-CE, Brasil, v. 14, n. 1, p. 89–93, 2020.

LEAL, M. DO C., et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, p. e00078816, 2017.

MENDES, E.V. O cuidado das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde: o imperativo da consolidação da Saúde da Família. Brasília. Organização Pan Americana da Saúde, 2012 p.140-172.

MENDONÇA, C.S. et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n.6, p.2247-2257, jun. 2020.

MERHY E.E., FRANCO T.B. Por uma composição técnica do trabalho em saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para modelos tecno-assistenciais. Saúde em debate. 27(65):316-323, 2003.

MERHY, E.E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. In: REIS, A.T. et al. (Orgs.) Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público. São Paulo: Xamã, 1998. p.103- 20. parte II.

MESQUITA, M. G. DA R. et al. Comunidade compassiva de favela: ampliando o acesso aos cuidados paliativos no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, p. e20220432, 2023.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde: uma necessidade do Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, n. 9, p. 2012–2020, set. 2009.

Painel virtual com as manchetes e reportagens sobre a população em situação de vulnerabilidade: “a vulnerabilidade na mídia” e produção dos egressos do PROFSAÚDE sobre população em situação de vulnerabilidade.

Portaria eMulti (Portaria GM/ MS nº 635, de 22 de maio de 2023).

SOUZA, C.N.; MANZINI, F.; LEITE, S. N. Serviços mínimos de Atenção Primária à Saúde em contextos de crises. J Manag Prim Health Care. 2021;13: e06.

STEFANELLO, S.; SANTOS, D. V.D. A experiência de apoio em saúde mental para equipes de saúde da família como processo educativo. In: FARIA, L. et al. (org.) Formação profissional,

acesso e desigualdades sociais no contexto pós-pandêmico. 1 ed. Salvador: Edufba, 2023. P. 115-132.

MÍDIAS BÁSICAS

Podcast: Abordagem centrada na família destacando a vulnerabilidade da própria família. Autor: Leonardo Savassi.

Podcast: Caso das 10mil. Episódio 6: O Hospital. Folha de São Paulo, 2023

Videoaula: Abordagem centrada na pessoa. Autor: César Favoretto.

Videoaula: Ferramentas de abordagem familiar. Autor: Marcio Henrique de Mattos.

Videoaula: Governança Clínica e Segurança do Paciente na APS. Autora: Ana Luiza Machado Pinto.

Videoaula: Projeto Terapêutico Singular. Autor: Deivisson Vianna.

LEITURAS COMPLEMENTARES

AGRELI H.F, PEDUZZI M., SILVA M.C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface (Botucatu). 2016; 20(59):905-16.

AYRES, J.R. C. M. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática. Interface Comunicação, Saúde e Educação; 4(6): 117-120, 2000.

BAPTISTA JA, CAMATTA MW, FILIPPON PG, SCHNEIDER JF. Projeto terapêutico singular na saúde mental: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2020; 73(2): e20180508.

BORGES GOMES, T.; DALLA VECCHIA, M. Genograma e ecomapa ampliado como instrumentos de pesquisa e intervenção psicossocial. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 11, n. 28, p. 710–727. 2023.

CARDOSO, L.C.B. et al. Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2022;75 (Supl 3): e20190326.

CECÍLIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. Interface Comunicação, Saúde e Educação; 15(37): 589-599, 2011.

CHIAVERINI, D.H. (Org). et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde/ Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011, 236p.

COELHO, A. C. R. et al.. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, n. 2, p. e31020095, 2023.

CORREIA V.R., BARROS S., COLVERO L.A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011;45(6):1501-6.

D'OLIVEIRA, A.F.P.L., et al. Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situações de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.24, p. e190164, 2020.

FERREIRA, T.P. S. et al. A família no cuidado em saúde mental: desafios para a produção de vidas. Saúde em Debate [online]. 2019. v. 43, n. 121, p. 441-449.

GOMES, R. et al. A polissemia da governança clínica: uma revisão de literatura. Ciên. & Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 241-249, 2015.

HART, J.L. The Inverse Care Law.Lancet. Vol 297, ISSUE 7596, p 405-412, fev, 27, 1971.

MARC, J.; GOMES, L.F. Prevenção Quaternária e limites em medicina. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2014 Abr- -Jun; 9(31):186-191.

MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MANDARINO, A.C.S.; GOMBERG, E. (Orgs.). Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p.29-74.

NASCIMENTO, L. C. et al. Genograma e ecomapa: contribuições da enfermagem brasileira. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v. 23, n.1, p. 211-20, 2014.

NONATO, L.O.F., et al. Estratégias de gerenciamento na Atenção Primária à Saúde em territórios de vulnerabilidade social expostos à violência. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.54, p. e0308, 2020.

PENNA, C. M.M; MENEGHINI, P. V. S.; QUEIROZ, E. S. Concepções de família na estratégia saúde da família: o olhar do agente comunitário de saúde. Ciência, Cuidado Saúde. 2016, v. 15, n. 3, pág. 421-428.

PESSOA, V. M., ALMEIDA, M. M. C., FERNANDO, F. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? Saúde em Debate [online]. 2018, v. 42, n. spe1. p. 302-314.

REIS, R.S. E ABI RACHED, C.D. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré- -natal de baixo risco utilizando uma abordagem centrada na pessoa - gestante. Revista Internacional de Revisão de Gestão de Saúde. 2017; 3 (2).

SAMPAIO, M.L.; BISPO JÚNIOR, J.P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cad. Saúde Pública 37 (3), 2021.

SILVA, M.L.S.R. O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade. Rio de Janeiro, 2014 Jan- -Mar; 9(30):45-53.

SOUZA, M. M. et al. Cultura da segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enf, 72 (1), p.32-39, 2019.

TESSER, C.D. Medicalização Social e Odontologia: possíveis aproximações. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.4, p.1349-1361, 2015.

TESSER, C.D.; NORMAN, A.H. Prevenção quaternária e práticas integrativas e complementares em saúde (I): aproximação fundamental. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 15(42):2551, 2020

2. PROMOÇÃO DA SAÚDE (C.H 45 HORAS)

EMENTA - Promoção da saúde como prática/ação que contribui para a autonomia dos usuários . valorizando os modos de vida e potencializando as redes vivas do cuidado nos territórios. Marcos históricos e conceituais da promoção da saúde e as implicações na reorientação dos serviços. Debate da relação entre os determinantes sociais e as ações de promoção da saúde na perspectiva territorial. Politica Nacional de Promoção da Saúde e as possibilidades de produção do cuidado na perspectiva da equidade. da gestão participativa. da participação popular. da autonomia do sujeito. da integralidade e da intersetorialidade.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente para realizar atividades de promoção de saúde e de educação popular em saúde de modo dialógico com saberes e práticas existentes no território. nas famílias. nos indivíduos e na comunidade.

1.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

ALMEIDA, A. W. B. de. Nova Cartografia Social: territorialidades específicas e politização da consciência das fronteiras. In: ALMEIDA, A. W. B. de; FARIAS JÚNIOR, E. de A. (orgs). Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social. Manaus: UEA Edições, 2013. p. 157- 173.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Brasília, 2018.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis [Internet]. 2007Jan;17(1):77–93.

Caso complexo da família Cardoso.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. Cad Saúde Pública [Internet]. 1999Oct;15(4):701–9.

DANTAS, V.L. e LINHARES, A.M.B. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília, 2014. II Caderno de educação popular em saúde. p. 73-80.

FEICHAS, N.M. L.C.; SCHWEICKARDT, J.C.; FERLA, A.A. Estratégia Saúde da Família e práticas populares de saúde: diálogos entre redes vivas em um território de Manaus, AM, Brasil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190629, 2020.

HAESER, L. DE M.; BÜCHELE, F.; BRZOZOWSKI, F. S.. Considerações sobre a autonomia e a promoção da saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 22, n. 2, p. 605–620, abr. 2012.

HEUFEMANN, N.E.C. et al. Produção do cuidado no 'longe muito longe': a Rede Cegonha no contexto ribeirinho da Amazônia. In: FEUERWERKER, L.C.M; BERTUSSI, D.C.; MERHY, E. E. (Orgs.). Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p 102-113.

LACERDA, A.B.M. de et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. Audiol., Commun. Res., São Paulo, v. 18, n. 2, p. 85- 92, jun. 2013.

MENDONÇA, F. de F.; NUNES, E. de F. P. de A. Atividades participativas em grupos de educação em saúde para doentes crônicos. Cad. Saúde colet., Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 200-204, jun. 2014.

MERHY, E.E. et al. Redes Vivas: multiplicidades girando as existências, sinais da rua. Implicações para a produção do cuidado e a produção do conhecimento em saúde. Rev. Divulgação em Saúde para Debate, v. 52, p. 153-164, 2014.

PAULINO, D. B. et al. A dança circular e Educação Popular em Saúde: construindo com as pessoas novas estratégias no cuidado em saúde no SUS. In: BOTELHO, B. O. de et al. (Org.). Educação Popular no Sistema Único de Saúde. São Paulo-SP: Hucitec Editora, 2018, p. 292-303.

RAIMONDI, G. A. et al.. Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 2, p. 73–78, abr. 2018.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. do. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 7(12), 101–122. 2003.

SILVA, G. G.S. et al. Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 33, n. 4, p. 1000-1013, 2013.

Sumak Kawsa, Suma Qamaña, Teko Porã. O Bem-Viver. Revista Instituto Humanitas Unissinos. São Leopoldo, 23 de agosto de 2010 | edição 340. p. 2-13; 19-37.

TRINDADE, A. A. M. da. et al. Vigilância popular da saúde nas comunidades pesqueiras tradicionais e ecologia dos saberes no enfrentamento à COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, 2021, 26(12), 6017–6026.

MÍDIA BÁSICA

Videoaula: Diário de campo. Autor: Júlio César Schweickardt

DOCUMENTO/INSTRUMENTO

Termo de autorização de imagem e voz para o podcast.

LEITURAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C.B.; LEITE, M.T.de S. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 328-337, jun. 2014

BATISTA, P.S.de S.; VASCONCELOS, E.M.; COSTA, S.F.G. da. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Interface. Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1401- 1412, 2014.

CAMPOS, H.M. et al. Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 658-669, abr. 2017.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. Saúde soc., São Paulo, v. 26, n. 3, p. 676-689, set. 2017.

CARVALHO, F.F.B.de; GUERRA, P. H.; LOCH, M.R. Potencialidades e desafios das práticas corporais e atividades físicas no cuidado e promoção da saúde. Rev. Motriviv. Florianópolis, v. 32, n. 63, e71546, 2020.

DIAS, M. S. de A. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. Ciênc. Saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 103-114, jan. 2018.

FLEISCHER, S. De dentro de um apartamento no segundo andar. In: GODOY, D. C.; CYRINO, A. de P. P.; CARNEIRO, R. G. (Orgs.). Os primeiros passos na clínica: uma etnografia do ensino médico na atenção primária à saúde. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2020, p. 8-14.

LIMA, K. M. S. V., SILVA, K. L., & TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2014, 18(49), 261–272.

MALTA, D.C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva, resultados, avanços e desafios em tempos de crise. Ciênc saúde coletiva. 2018Jun; 23(6):1799–809.

MENDES, R; FERNANDEZ, J.C.A.; SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. Saúde em Debate [online]. 2016, v. 40, n. 108, pp. 190-203.

PINTO, M.B.; SILVA, K.L. Promoção da saúde no território: potências e desafios dos projetos locais. Escola Anna Nery, v. 23, 2019.

SANTORUM, J.A.; CESTARI, M.E. A educação popular na práxis da formação para o SUS. Trab. educ. saúde (Online), Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 223-240, out. 2011.

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.12, p.91-112, 2003.

SOUZA, C. G.; OLIVEIRA, B. C.; PAULINO, D. B.. Quando a medicina encontra a Educação Popular em Saúde: intersecções teórico-práticas que modificam o cuidado em saúde. In: BOTELHO, B. O. de; et al. (Org.). Educação Popular no Sistema Único de Saúde. 1ed. São Paulo - SP: Hucitec Editora, 2018, v. 1, p. 26-40.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília, 2007. p. 18-30.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. Saúde soc., São Paulo, v. 25, n. 3, p. 535-549, set. 2016.

MÍDIAS COMPLEMENTARES

Vídeo: Os Diálogos Interculturais como Tecnologia Leve para a promoção da Saúde sem Situações Complexas. Autor: José Ivo Pedrosa, 2019.

Vídeo: Pistas da cartografia social na Amazônia. Autor: Reginaldo Conceição da Silva.

3. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE (C.H 60 HORAS)

EMENTA - Produção e aplicação de conhecimento na Atenção Básica. Bioestatística e Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde. Características e limitações de estudos quantitativos e qualitativos. Aplicação de métodos quantitativos e qualitativos para pesquisa e ações dos serviços de saúde. Utilização de recursos de análise estatística e pesquisa social. Introdução às práticas em saúde baseadas em evidências. Uso de informações científicas sistemáticas para apoiar decisões. Desenvolvimento e validade de instrumentos para coleta de dados em nível local. Elaboração de projetos de investigação. incluindo pesquisas intervencionistas: etapas e métodos. Vinculação da Produção Técnica Tecnológica ao Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM).

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente na produção do conhecimento na saúde da família.

2.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

BELOTTI, M.; IGLESIAS, A. e AVELLAR, L. Z. Análise Documental sobre as Normativas do Trabalho no Núcleo Ampliado de Saúde da Família. Psicol. Ciênc. Prof. (Impr.) 39, 2019.

CAMARGO, D. S., CASTANHEIRA, E. R. L. Ampliando o acesso: o Acolhimento por Equipe como estratégia de gestão da demanda na Atenção Primária à Saúde (APS). Interface (Botucatu). 2020; 24(Supl. 1): e190600.

FAGUNDES, M. G.; KUSMA, S. Z.; SILVA, M. Z. Grupo de promoção da saúde na atenção primária à saúde: repercussões a partir de pesquisa- -ação. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede ProfSaúde – v. 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.p. 167-79.

GAMA, N. M.; BASTA, P. C.. Perfil clínico e sociodemográfico de usuários diabéticos das unidades básicas de saúde de Coari, Amazonas (Brasil) . In: TEIXEIRA, C. P. (orgs.). et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde – v. 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.p. 93-104.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. Acta Cirúrgica Brasileira, 2005, 20 suppl 2, p. 2–9.

MALTA, D. C. et al. de. Mortes evitáveis no Sistema Único de Saúde na população brasileira, entre 5 e 69 anos, 2000 – 2013. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, p. 1-15, 2018.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: Suely. Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria. Cecília de Souza Minayo (organizadora). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 9-29.

OLIVEIRA, A. M. F. et al. Plano de fortalecimento da integração ensino-serviço na Residência em Medicina de Família e Comunidade. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde - v.1. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 151-67.

TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024

MÍDIAS BÁSICAS

Tutorial Interativo para Acesso ao Portal BVS - PT.

Vídeo: A produção do conhecimento em Saúde da Família. Autor: José Ivo dos Santos Pedrosa.

Vídeo: As metodologias qualitativas na produção do conhecimento em Saúde da Família. Autor: José Ivo dos Santos Pedrosa.

Vídeo: O que é estatística?. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza. YouTube, 2021.

Vídeo: O que são variáveis?. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza. YouTube, 2021.

Vídeo: Pesquisa na nova interface da BVS. Rede BVS. YouTube, 2019.

Vídeo: População e amostra. Autor: Carlos Dornels Freire de Souza. YouTube, 2021.

Videoaula: Categorização em análise de dados qualitativa. Autora: Juliana Silver.

Videoaula: Conversando sobre análise de conteúdo. Autora: Eda Schwartz.

Videoaula: Estudo de caso. Autora: Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Videoaula: Estudos de corte transversal. Autora: Kamile Santos Siqueira.

Videoaula: Estudos ecológicos. Autora: Stela Nazareth Meneghel.

Videoaula: Introdução: Tipos de estudos epidemiológicos. Autora: Kamile Santos Siqueira.

Videoaula: Pesquisa documental. Autora: Maria Itayra Padilha.

Videoaula: Pesquisa intervenção. Autora: Maria de Fátima Antero.

Videoaula: Pesquisa-ação. Autora: Vanira Matos.

Videoaula: Pesquisas, métodos científicos e classificação das pesquisas. Autor: Deison Alencar Lucietto.

Videoaula: Tópicos sobre tratamento e análise dos dados de estudos de corte transversal e estudos ecológicos. Autor: Davi Depret.

INSTRUMENTO

Ficha de avaliação de projeto.

LEITURAS COMPLEMENTARES

BARRETO, I. C. de H. C. et al.. Integração de instituições de ensino superior com sistemas municipais de saúde à luz de uma tipologia da colaboração interprofissional . Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1365–1376, 2018.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010. 213p.

BOSI, M. L. M.. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 575–586, mar. 2012.

CECCONL, R. F.; MENEGHEL, S. N.; VIECILI, P. R. N. Internações por condições sensíveis à atenção primária e ampliação da Saúde da Família no Brasil: um estudo ecológico. Revista brasileira de epidemiologia. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 968-977, 2014.

COELHO NETO, G. C.; CHIORO, A.. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 7, p. e00182119, 2021.

LUCIETTO, D. A.; SENNA, M. A. A. de; SOUZA, A. C. de (org.). Elaborando projetos de pesquisa: o livro de receitas do(a) chef científico(a). Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2022.

MENEZES, E. B. et al. Integralidade do cuidado em usuários de psicotrópicos na atenção primária à saúde. In: TEIXEIRA, C. P. (org.). et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede ProfSaúde – v. 3. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.p. 27-39.

MINAYO, M. C. DE S.. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n. 3, p. 621–626, mar.2012.

MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. Revista Lusófona de Educação, n. 40, p. 139- 153, 2018.

PAULON, S. M. et al. Pesquisa-intervenção participativa: uma aposta metodológica na articulação saúde mental-atenção básica. In: POLEJACK, L. et al. (orgs). Psicologia e políticas públicas na Saúde: experiências, reflexões, interfaces e desafios. Porto Alegre: Rede Unida; 2015. p. 141-155.

PESSOA, V. M. et al. Pesquisa -ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. 45, p. 301–314, abr. 2013.

POLIDORO, M.; OLIVERA, D. C. DE .; NOGUEIRA, P. R. R.. Aspectos Espaciais e Epidemiológicos da Monkeypox (MPX) no Rio Grande do Sul. Sociedade & Natureza, v. 35, p. e68188, 2023.

RAFAEL, R. de M. R. et al. Fatores associados ao acesso à Atenção Primária à Saúde por travestis e mulheres trans do Rio de Janeiro. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.16, n.12, p. 33934-33956, 2023.

SCHERER, M. D. dos A. et al.. O Programa Saúde na Escola no Distrito Federal antes e durante a pandemia da Covid-19. Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, p. 45–61, nov. 2022.

SOUSA, J. DE O.; ALMEIDA, P. F. De.. Atuação do agente comunitário de saúde em municípios rurais remotos do Semiárido: um olhar a partir dos atributos da Atenção Primária à Saúde . Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, p. e33044, 2023.

Tutorial Mendeley. Instituto de Ciência e Tecnologia, UNESP, 2022.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. Journal of Human Growth and Development, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018.

MÍDIAS COMPLEMENTARES

Vídeo: Tutorial do novo Mendeley Reference Manager. Autor: Fábio Portela. Youtube, 2021.

Videoaula: como elaborar instrumentos de pesquisa qualitativa. Autor: Deison Alencar Lucietto.

Videoaula: Estudo de caso. Autora: Maria Lígia dos Reis Bellaguarda.

Videoaula: Estudos de corte transversal. Autora: Kamile Santos Siqueira.

Videoaula: Estudos ecológicos. Autora: Stela Nazareth Meneghel.

Videoaula: Pesquisa documental. Autora: Maria Itayra Padilha.

Videoaula: Pesquisa intervenção. Autora: Maria de Fátima Antero.

Vídeoaula: Pesquisa-ação. Autora: Vanira Matos.

4. SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO I (C.H 45 HORAS)

EMENTA - Delimitação do problema de pesquisa e de produtos técnicos tecnológicos (PTT) para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde. Etapas do projeto de pesquisa (tipos de pesquisa). Sistematização e apresentação de referências bibliográficas. Desenvolvimento do projeto de pesquisa: sumário, introdução, objetivos, métodos, cronograma e técnicas de coleta e análise de dados. Aspectos éticos da pesquisa. Especificidades do

desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos na saúde coletiva, em vinculação com o Trabalho de Conclusão de Mestrado. Apresentação dos trabalhos em desenvolvimento e problematização das decisões metodológicas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver projetos de pesquisa com proposta de elaboração de um produto técnico tecnológico para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde.

3.2. RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Norma Operacional 01. Brasília, 2013.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 738 de 01 de fevereiro de 2024.

CAPES. Área 22 – Saúde Coletiva, 2020. Ficha de Avaliação. Bernardo Lessa Horta; Leny Alves Bomfim Trad; Claudia Leite de Moraes, coordenadores. Brasília, 2020.

CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

CONTI, P.H.B.; SOUZA, P.V.S. de. Bioética e seus paradigmas teóricos. Rev Bioét [Internet]. 2021Oct;29 (4):716–26.

DA SILVA, L. P. R. et al. Produção e validação do Programa Telediabetes: tecnologia educacional para profissionais da atenção primária. Rev. APS. v. 24, p. 86-101, 2021.

FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & Produção, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.

Roteiro para submissão do projeto à Plataforma Brasil.

TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).

TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024

TEIXEIRA, C.P.; MAGNAGO, C.; FRANÇA, T. Formação para o SUS e as iniciativas indutoras: o mestrado profissional como estratégia formativa. In: TEIXEIRA, C.P et al. (Orgs). Educação na Saúde: fundamentos e perspectivas. Porto Alegre: Rede Unida, p. 82- 101, 2023.

VALADÃO, P.A. da S.; LINS, L.; CARVALHO, F.M. Problemas bioéticos no cotidiano do trabalho de profissionais de equipes de saúde da família. Trab. educ. saúde, 2017 15(3):725–44.

MÍDIAS BÁSICAS

Vídeo: Problema do campo de prática e a importância do PTT para o aprimoramento da atenção básica e do SUS. Autora: Carla Pacheco Teixeira.

Vídeo 1: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde da Família - PROFSAÚDE. Autores: Jane Mary de Medeiros Guimarães e João Zallio Coelho.

Vídeo 2: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde – Fiocruz DF. Autores: André Luiz Dutra Fenner e Ana Paula Dias de Sá.

Vídeo 3: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde / UNICAMP. Autores: Herling Gregorio Aguilar Alonzo e Letícia Barel Filier

Vídeo 4: “A tecnologia social e sua contribuição para o território”. Programa de Desenvolvimento e Gestão Social UFBA. Autora: Claudiani Waiandt.

Podcast do CONEP – Com Ciência e Com Respeito - Episódio 01 - YouTube.

INSTRUMENTO

Instrumento: Ficha de avaliação de projeto.

LEITURAS COMPLEMENTARES

AGUIAR, V. M. SILVA, F. O.; AMORIM, F. F. Projeto de Conscientização da Saúde de Trabalhadores Rurais na Estratégia de Saúde da Família. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: produções da rede ProfSaúde – v.3. p. 55-67, 2021

AMORIM, K. P. C.. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 3, p. 1033–1040, mar. 2019.

ARANTES, R.F.M; SANTOS, M.O.S; GURGEL, I.G.D. Guia de comunicação com pessoas velhas do campo para iniciantes. Recife: Fiocruz-PE, 2022.

COELHO, J. Z. et al. Informação em saúde: percurso histórico. In: PINHO, P.H. et al. (Org.). Saúde da família em terras baianas. Cruz das Almas: EDUFRB, 2020, v. 7, p. 128-143.

COELHO, J. Z. et al. Sistemas de Informação em Saúde: a Qualidade da Informação da Gestão das Equipes de Saúde. In: TEIXEIRA, C.P. (Org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede ProfSaúde. Porto Alegre: Rede unida, 2021, v. 3, p. 156-169.

DIAS, I. W. H.; JUNQUEIRA, V. Aproximação dialógica às necessidades de saúde em usuários de insulina acompanhados no Programa de Automonitoramento Glicêmico. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190441, 2020.

MURICY, A. L. et al. Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. Revista de APS, [S. l.], v. 25, 2022.

OLIVEIRA, A. M. F. et al. Plano de fortalecimento da integração ensino- -serviço na residência em medicina de família e comunidade. In: TEIXEIRA, C.P. et al. (Orgs). Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde. 1ed.Porto Alegre: Rede Unida, 2020, v. 1, p. 151-167.

SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Caderno de Plantas Medicinais. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: [Curso na modalidade à distância]. Fiocruz-2023.

SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico do módulo II, n.3. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: Fiocruz-2023.

SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico do módulo: 3. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: Fiocruz-2023.

SÁ, A.P.D; FENNER, A.L.D. Formação em Agentes Populares de Saúde do Campo – CE: caderno pedagógico n.1. Curso Livre de Formação de Agentes Populares de Saúde do Campo no Ceará. Brasília: Fiocruz-2021.

TEIXEIRA, C. P.; MAGNAGO, C.; FRANÇA, T. Mestrado profissional: origem e identidade na pós-graduação brasileira. InterSciencePlace –International Scientific Journal, v. 18, n. 4, p. 217- 247, out/dez, 2023.

MÍDIAS COMPLEMENTARES

Documentário: “Vigilância Popular do Campo/CE”. Fiocruz - Brasília. YouTube, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plataforma Brasil. Como submeter um projeto na Plataforma Brasil - Etapa 1.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plataforma Brasil. Submissão de Projeto na Plataforma Brasil - Etapa 2.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plataforma Brasil. Submissão de Projeto na Plataforma Brasil - Etapa 3.

Podcast: Experiência na submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil. Autora: Juliana Machado Pinho Noite.

Podcast: Experiência na submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil. Autor: Adolfo Oscar Gigglberger Bareiro.

3° Semestre

1. SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO II (C.H. 30 HORAS)

EMENTA - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) com Produto Técnico Tecnológico (PTT) vinculado. Desafios metodológicos do desenvolvimento do TCM : trabalho de campo e análise de dados da pesquisa. Características, construção e potencial de aplicação do PTT. Comunicação e divulgação científica dos produtos finais do curso.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Mestrado e o Produto Técnico Tecnológico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS.

1.2 RECURSOS EDUCACIONAIS

LEITURAS BÁSICAS

AGUIAR, T. L. et al. Incidentes de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) de Manaus, AM, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190622, 2020.

AGUIAR, V. M.; SILVA, F. O.; AMORIM, F. F. Projeto de Conscientização da Saúde de Trabalhadores Rurais na Estratégia de Saúde da Família. In: Teixeira, Carla Pacheco (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: produções da rede Profsaúde, v.3, 2021, p.p.55-67.

BARROS, C. A.; SILVA, K. S. da.; RAMOS, E. G.. Utilização de atendimentos no serviço de Atenção Básica em um município do Espírito Santo segundo perfil sociodemográfico e de condições de saúde. Revista de APS, [S. l.], v. 25, 2022.

BUENO, W. C. Comunicação cientifica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação, v. 15, n. 1esp, 2010.

CAPES. Área 22 – Saúde Coletiva, 2020. Ficha de Avaliação. Bernardo Lessa Horta; Leny Alves Bomfim Trad; Claudia Leite de Moraes, coordenadores. Brasília, 2020.

CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

COSTA, A. L. de O.; BERNARDES, J. M.; LIMA, M. C. P. Programa de Controle do Tabaco: fatores associados ao risco de abandono do tratamento. Revista de APS, [S. l.], v. 25, 2022.

DA SILVA, L. P. R. et al. Produção e validação do Programa Telediabetes: tecnologia educacional para profissionais da atenção primária. Rev. APS. v. 24, p. 86-101, 2021.

DIAS, I. W. H.; JUNQUEIRA, V. Aproximação dialógica às necessidades de saúde em usuários de insulina acompanhados no Programa de Automonitoramento Glicêmico. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, 2020.

FERREIRA, M. G. B. de et al. "Café com Ciência": trabalhando a educação permanente no âmbito de uma Estratégia Saúde da Família. Revista de APS, [S. l.], v. 24, 2022.

FUNAYAMA, A. R.; CYRINO, E. G.; GARCIA, M. A. A. Um ponto de encontro entre a promoção da saúde e a mobilização social. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 8, n. Especial, 2023.

LEMOS, H. P. et al. Cartilha sobre a introdução alimentar para educação em saúde na Atenção Primária à Saúde de Fortaleza - CE: um relato de experiência. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 8, n. Especial, 2023.

MURICY, A. L. et al. Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. REVISTA DE APS (ONLINE), v. 22, supl. 1, p. 70-89, 2022.

OLIVEIRA, A. M. F.; et al. Plano de fortalecimento da integração ensino-serviço na Residência em Medicina de Família e Comunidade. In: TEIXEIRA, C. P. (org.) et al. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde. Porto Alegre: Rede Unida, v.1, 2020, p.p.150-167.

OLIVEIRA, R. S. et al. Cômodo do inferno: acesso à Atenção Básica em duas delegacias de uma grande cidade brasileira. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190524, 2020.

SOMBRA NETO, L. L.; FORTE, M. P. do N.; PESSOA, V. M. Análise das condições de saúde de usuários e da atuação de uma equipe de saúde da família na realidade rural. Revista Portal: Saúde e Sociedade, [S. l.], v. 8, n. Especial, 2023.

TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. de; BRAGA, A. M.; MACHADO, M. F. (Orgs.). Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024. 132 p. (Série Conhecimento em Movimento, v.8).

TEIXEIRA, C. P.; AZEVEDO, D. P. G. D. Normas e Orientações para Trabalhos de Conclusão de Mestrado do PROFSAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024.

MÍDIAS BÁSICAS

Podcast: Os desafios do trabalho de campo em pesquisa. Autora: Luene Silva Costa Fernandes.

Podcast: Os desafios do trabalho de campo em pesquisa. Autora: Nádia Maria Guimarães Monteiro.

Vídeo: "Divulgar Ciência é um dever do cientista". Nísia Trindade Lima. In: Curso: Introdução à Divulgação Científica (MOOC). Módulo 1. Campus Virtual Fiocruz.

Vídeo: “Perspectivas da produção técnica tecnológica no PROFSAÚDE”. Autora: Carla Pacheco Teixeira. YouTube, 2023

Vídeo: “Problema do campo de prática e a importância do PTT para o aprimoramento da atenção básica e do SUS”. Autora: Carla Pacheco Teixeira.

LEITURAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, V. et al. Transcrever entrevistas: questões conceptuais, orientações práticas e desafios. Revista de Enfermagem Referência, v. IV, n. 14, p.p. 159-172, 2017.

CAPES. Área 22 – Saúde Coletiva, 2020. Ficha de Avaliação. Bernardo Lessa Horta; Leny Alves Bomfim Trad; Claudia Leite de Moraes, coordenadores. Brasília, 2020.

CAPES. GT de Produção Técnica. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

MÍDIAS COMPLEMENTARES

Curso: Introdução à Divulgação Científica (MOOC). Campus Virtual Fiocruz.

Vídeo: “A tecnologia social e sua contribuição para o território”. Programa de Desenvolvimento e Gestão Social UFBA. Autora: Claudiani Waiandt.

Vídeo: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde da Família PROFSAÚDE. Autores: Jane Mary de Medeiros Guimarães e João Zallio Coelho.

Vídeo: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Políticas Públicas em Saúde – Fiocruz DF. Autores: André Luiz Dutra Fenner e Ana Paula Dias de Sá.

Vídeo: “Produto Técnico para o aprimoramento da atenção básica e para o SUS”. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde / UNICAMP. Autores: Herling Gregorio Aguilar Alonzo e Letícia Barel Filier.

Videoaula: Categorização em análise de dados qualitativa. Autora: Juliana Silver.

Videoaula: Conversando sobre análise de conteúdo. Autora: Eda Schwartz.

Videoaula: O percurso da entrevista qualitativa. Autora: Maria de Fátima Antero.

Videoaula: Tópicos sobre tratamento e análise dos dados de estudos de corte transversal e estudos ecológicos. Autor: Davi Depret.

2. TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA – OFERTADA PELAS IES (C.H 45 HORAS)

EMENTA - Reflexão sobre temas baseados nas necessidades e demandas de saúde nos níveis regional e estadual para: fortalecimento da atenção básica e desenvolvimento da docência e da preceptoria. identificadas na conformação das turmas no território nacional.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente na produção de conhecimento. na atuação. na prática docente e na preceptoria em relação a necessidades e demandas de saúde nos níveis regional e estadual para fortalecimento da atenção básica.

3. TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA – NACIONAL (C.H 45 HORAS)

EMENTA - Racismo e saúde: repercussões na APS. Acesso e cuidado na APS, das populações negra/quilombola; ribeirinha: indígena: do campo, da floresta e das águas: rural; privada de liberdade; em situação de rua: LGBTOIAPN+; e de comunidades periféricas urbanas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Qualificar o discente no enfrentamento do racismo na saúde e na compreensão da realidade dos diferentes territórios da APS/ AB no Brasil, considerando populações negra/quilombola: ribeirinha; indígena: do campo, da floresta e das águas: rural; privada de liberdade; em situação de rua; LGBTOIAPN+; e de comunidades periféricas urbanas.